

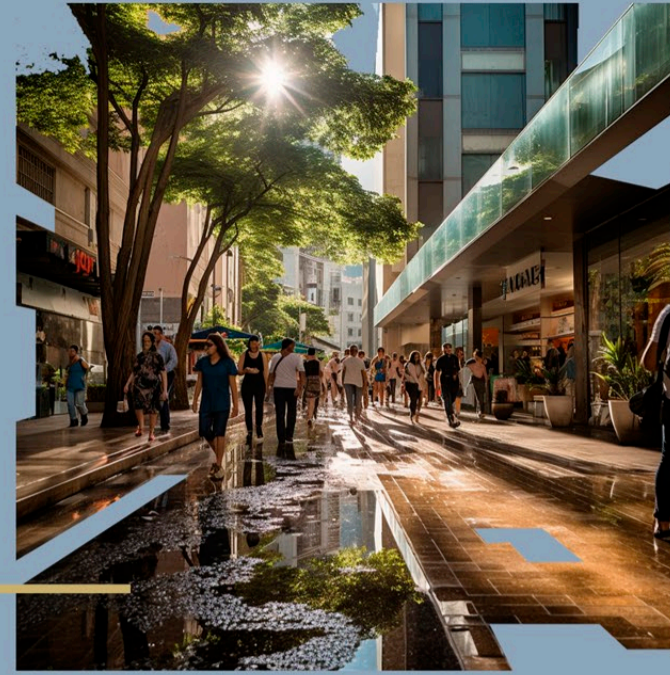
CURA URBANA

A URBE

A sociedade está passando por um momento de transformação, no qual estamos entendendo e melhorando, ainda que lentamente, nossa relação com o planeta e o meio ambiente. Essa busca por uma melhor relação com a natureza passa, necessariamente, pela cidade e pelas suas edificações. A urbe, que já foi vista como problema ambiental, hoje é vista como parte da solução para as transformações ambientais e sociais que vamos passar nos próximos anos.

A cidade anteriormente idealizada para o carro, pautada no espalhamento, está cada vez mais sendo transformada em uma cidade mais densa, otimizada, que valoriza o deslocamento ativo, caminhável e com mais respeito ao meio ambiente.

Imagem gerada por Inteligência artificial - Prompt usado: "a comfortable walkable sidewalk, in a entry of a building, on a downtown urban place, with people, in a brazilian city"



A TRANSFORMAÇÃO

A transformação urbana passa pelos centros e pelos edifícios que os compõem. Arquitetos e urbanistas em todo o mundo estão repensando os centros urbanos, trazendo eles para a solução do problema ambiental e social, onde a densidade populacional possa propiciar uma vida a pé, uma rede de serviços, lazer e possibilidades de trabalho, tudo a uma sonhada distância de 5 minutos.

O LOCAL

A cidade de Florianópolis tem um papel grande nessa transformação. Além de ser a capital de inovação, tecnologia e construção civil, possui um meio ambiente rico, diversificado e valorizado. É onde a urbe, a tecnologia e a densidade do centro urbano encontraram o meio ambiente e a natureza.

A edificação escolhida para a nova sede do CAU/SC é representativa dessa transformação. Localizada no centro urbano, abrigando um projeto de remodelação, dando novo uso a um bem não mais utilizado, pode ser vista como um vetor de transformação para a região.

Por esse motivo, entendemos que a edificação precisa ser um exemplo dessa otimização urbana, na qual o edifício é resignificado, e ao mesmo tempo agrega à cidade uma melhoria urbana. Essa transformação passa pelos eixos de caminhabilidade, pela vegetação e pela acessibilidade.



A EDIFICAÇÃO QUE CURA

A edificação é um vetor de transformação da microrregião, ela vai trazer o verde da natureza de Florianópolis para o pátio, a fachada e a cobertura. O edifício vai ser um vetor de caminhabilidade e de vegetação para a região.

A intenção é que o edifício se transforme em um ponto de cura urbana, reparando o espaço que hoje é cinza, com pouca qualidade urbana, em um espaço rico de verde, de caminhabilidade e de arquitetura, ou seja, um espaço vivo.

A PRAÇA

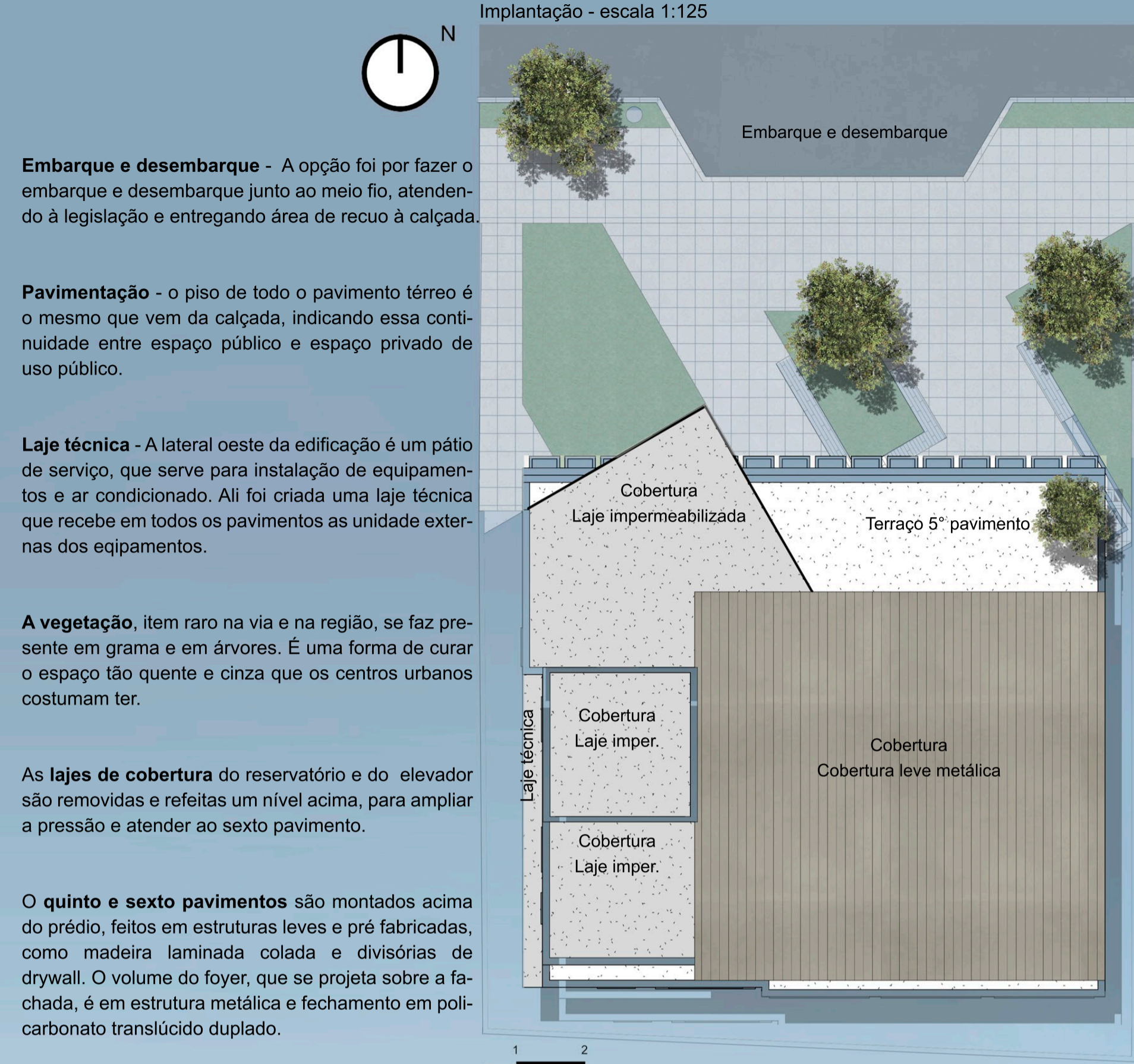
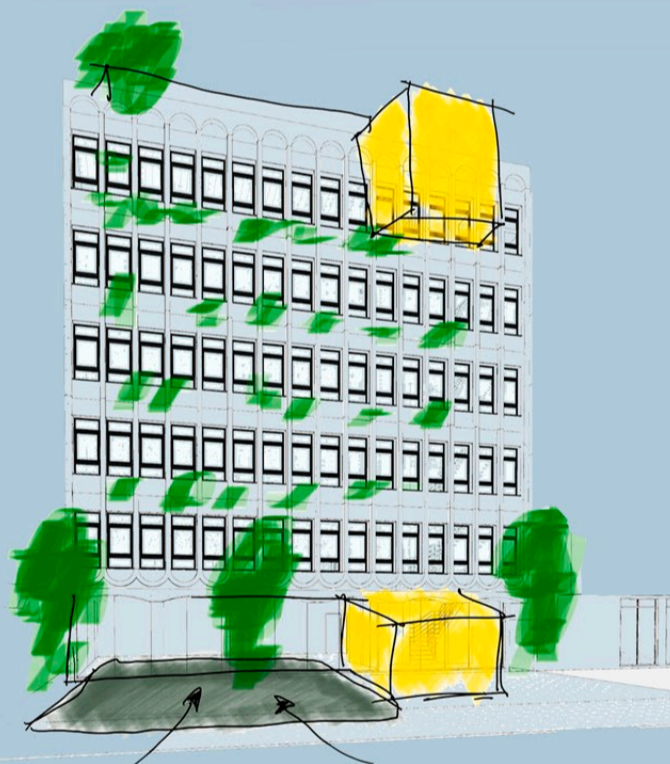
Antes de tudo, uma praça. Rompemos com o limite imposto pela edificação existente e convidamos o pedestre a curtir uma praça verde em meio ao clima urbano da região. A praça, além de entrar na edificação, leva o verde para dentro dela. É como se a caminhabilidade e a vegetação invadissem a edificação, e subissem por ela, chegando até o terraço, convidando ao encontro e contemplação.

O limite do terreno é diluído, e um pé direito duplo é criado, estabelecendo uma relação direta dos dois primeiros pavimentos com a praça. Um espaço que pode ser integrado à cidade através da praça, e que convida o arquiteto, e os transeuntes que por ali passam, a lembrar que arquitetura é cidade, é o meio ambiente e é o usuário.

A praça não para no térreo, ela entra na edificação e rompe a laje até o primeiro pavimento, criando um mezanino que relaciona todo o primeiro pavimento com a praça. De certa forma a praça continua subindo, assim como o comportamento da vegetação na natureza, e chega ao topo do edifício, onde se transforma em um terraço, tanto no quinto, quanto no sexto pavimento.

Esse terraço, oportuno a eventos e encontros, deixa claro as motivações dos arquitetos que frequentarem o espaço. Estarão sendo sempre lembrados que estão ali pela sociedade, pela cidade e pelo meio ambiente.

A praça invade o edifício, os limites originais são diluídos e as atividades ocorrem tanto aos olhos da praça quanto para a praça. Os dois pavimentos com maior intervenção se sobressaem à fachada, criando um ângulo que se diferencia da ortogonalidade viária e convida à interação dos pedestres no pavimento térreo e a valorizar a visual da edificação no pavimento superior.



Embarque e desembarque - A opção foi por fazer o embarque e desembarque junto ao meio fio, atendendo à legislação e entregando área de recuo à calçada.

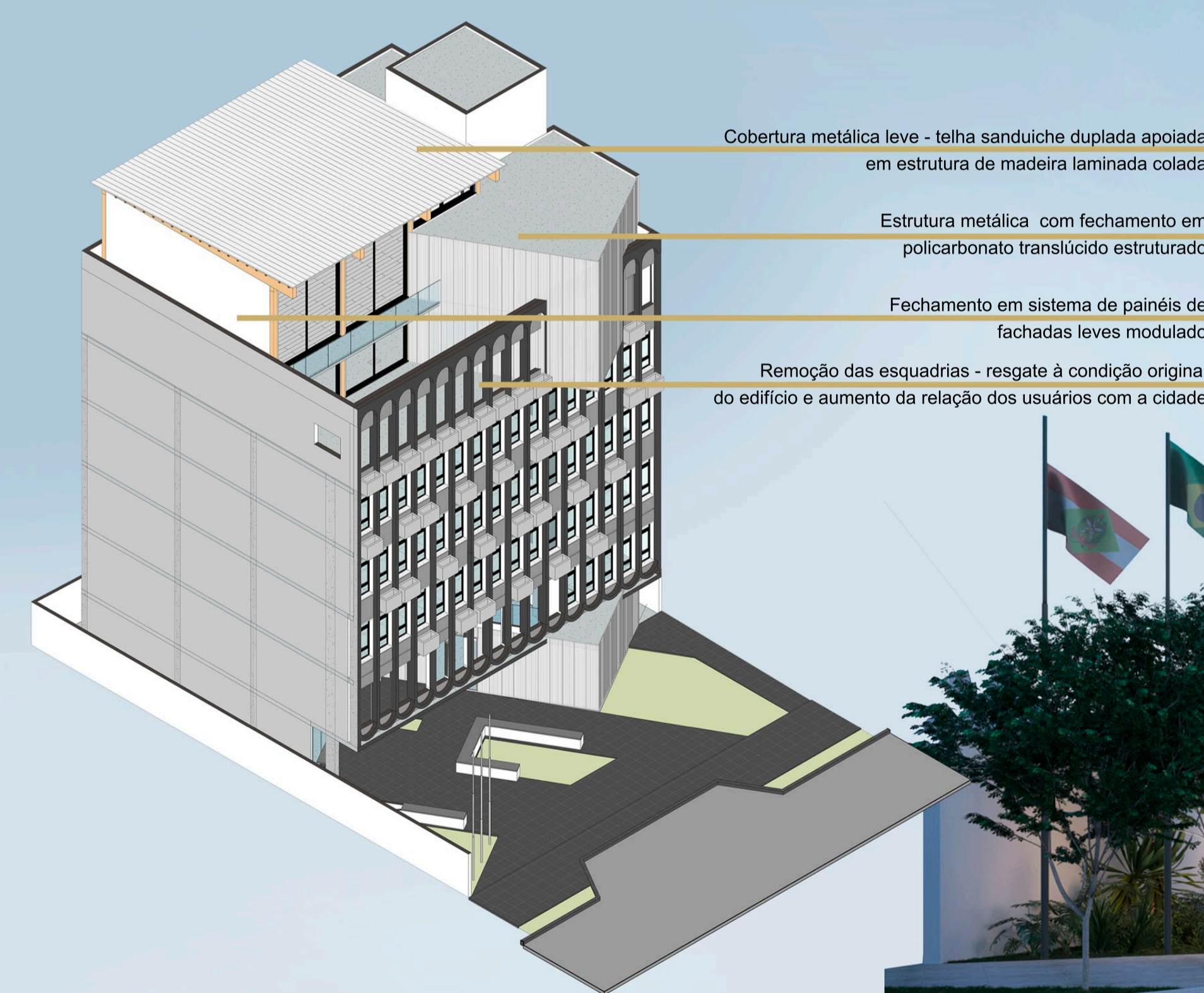
Pavimentação - o piso de todo o pavimento térreo é o mesmo que vem da calçada, indicando essa continuidade entre espaço público e espaço privado de uso público.

Laje técnica - A lateral oeste da edificação é um pátio de serviço, que serve para instalação de equipamentos e ar condicionado. Ali foi criada uma laje técnica que recebe em todos os pavimentos as unidades externas dos equipamentos.

A vegetação, item raro na via e na região, se faz presente em grama e em árvores. É uma forma de curar o espaço tão quente e cinza que os centros urbanos costumam ter.

As **lajes de cobertura** do reservatório e do elevador são removidas e refeitas um nível acima, para ampliar a pressão e atender ao sexto pavimento.

O **quinto e sexto pavimentos** são montados acima do prédio, feitos em estruturas leves e pré fabricadas, como madeira laminada colada e divisórias de drywall. O volume do foyer, que se projeta sobre a fachada, é em estrutura metálica e fechamento em policarbonato translúcido duplado.



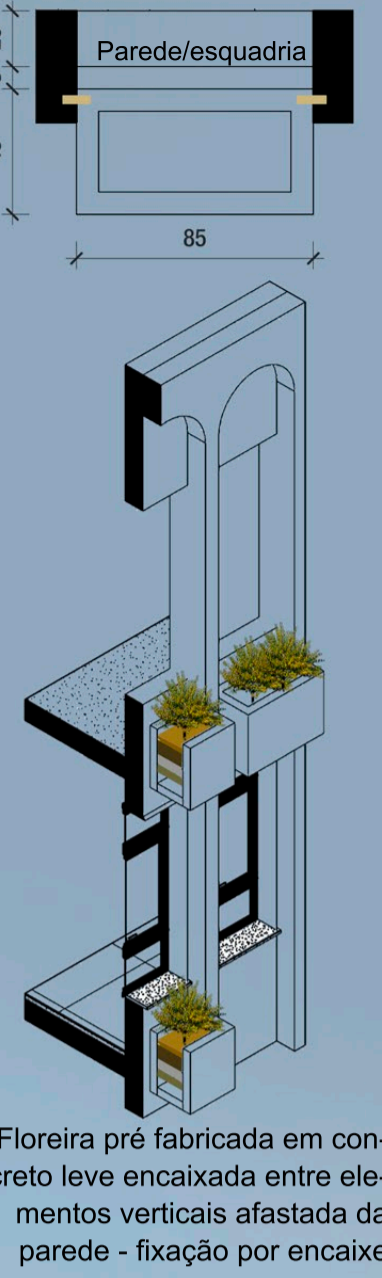
A EDIFICAÇÃO

O volume e suas linhas arcadas originais seguem intactas, uma forma de mostrar a época, a materialidade e a intenção construtiva original da edificação. Isso mostra à cidade que a edificação segue ali, porém com novo uso, e algumas adaptações. É uma maneira de informar à sociedade que é possível fazer retrofit. Os novos volumes tem ângulo agudo com relação à via, quebrando o paralelismo que as edificações costumam ter com a rua. Essa inflexão possibilita a ampliação da praça, além de criar um impacto visual no edifício. O volume do pavimento térreo demarca o acesso e hall de entrada do edifício, conferindo clareza e legibilidade aos usuários, que são convidados a entrar no lote através da praça. Já o volume dos pavimentos superiores, que também se sobressai à fachada original, recebe a logomarca do Conselho e demarca o edifício na escala da cidade. Este configura-se como um farol, que anuncia um novo marco da paisagem urbana local.

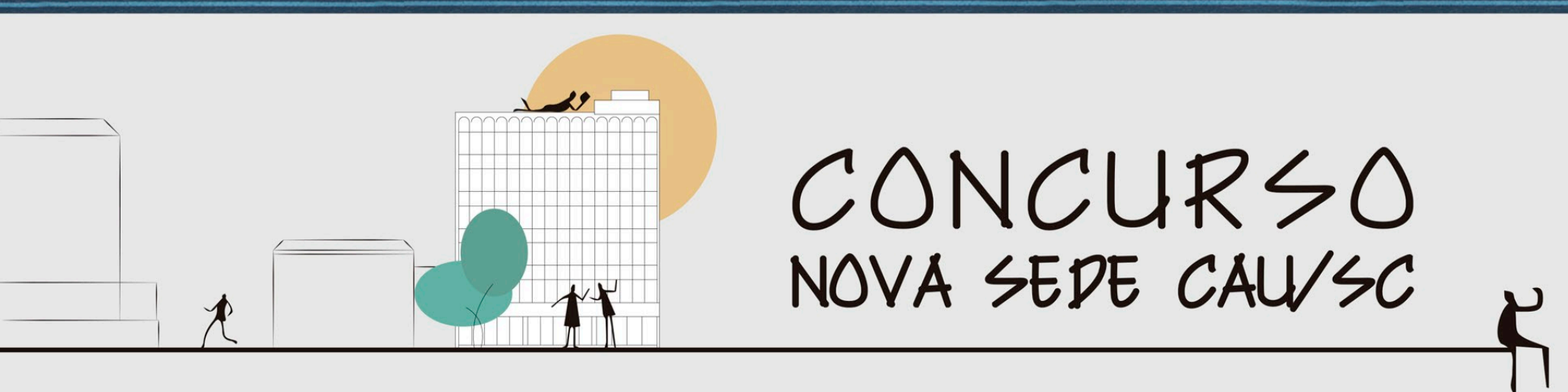
A verticalidade é valorizada, com manutenção das linhas verticais da fachada e esquadrias em tom de cinza grafite, pintadas no mesmo tom da alvenaria, mimetizando as aberturas e valorizando o ritmo que a estrutura original traz.

A materialidade dos volumes de intervenção é de elementos translúcidos, que se alternam com a transparência dos vidros das janelas do edifício. São painéis estruturados de policarbonato, que mostram o uso interno, trazem luz para o edifício, e à noite levam luz para a cidade. Todos as partes novas edificadas são de materiais pré-fabricados, o que, além de facilitar a execução, traz uma construção mais limpa e ambientalmente responsável.

As floreiras, que funcionam como degraus para o verde subir na edificação, são caixas pré-fabricadas, em concreto leve, que ficam fixadas nas laterais dos pilares, sem contato direto com a paredes existente. Sua estrutura de camadas de terra é mínima, com camadas filtrantes e drenantes com um furo no fundo, que permite que o excesso de água alimente as outras floreiras. Além disso, como elas "escalam" o edifício, vão aumentando a sua quantidade, crescendo conforme a edificação sobe.



Floreira pré fabricada em concreto leve encaixada entre elementos verticais afastada da parede - fixação por encaixe



CONCURSO
NOVA SEDE CAU/SC



PRANCHA

01/04